

Feições petrográficas do Grupo Serra Geral no estado do Paraná, Brasil

Daianne Francis S. Silveira^{1,2}; *Edir Edemir Arioli*²; *Otávio Augusto Boni Licht*²

¹ MINEROPAR; ² UFPR.

RESUMO: O trabalho de mapeamento geológico da Formação Serra Geral em desenvolvimento pela MINEROPAR tem obtido uma série de dados faciológicos que permitem a sua elevação a Grupo, segundo os critérios do *International Stratigraphic Code* - *IUGS*. Esta proposição está em preparação e os resultados apresentados neste trabalho são preliminares, utilizando informações obtidas em mapeamento regional, descrição mesoscópica de 615 amostras e análise petrográfica de 139 amostras. De acordo com esta proposta, o Grupo Serra Geral, é composto por quatro formações e treze membros. (1) Formação Cascavel - as intercalações de material hidrovulcânico e basáltico são expressivas; (1.a) Membro Foz do Iguaçu - predomina basalto hipocristalino com vesículas preenchidas por vidro vulcânico; (1.b) Membro Santa Quitéria contém intercalações de brechas e basaltos vesiculares que apresentam interação entre celadonita, iddingsita e vidro vulcânico em meio ao *fabric* textural; (1.c) Membro Toledo é caracterizado por ferro-basalto que apresenta uma grande quantidade de vesículas preenchidas por clorita e disseminação intensa de iddingsita em meio aos cristais. (2) Formação Barracão contém ~~ocorrem~~ as principais intercalações de material hidrovulcânico e derrames basálticos cujas proporções e relações são critérios para definição dos membros: (2.a) Membro Salgado Filho - composto essencialmente por hidrotufos e hidrobrechas com matriz vítrea estruturada em fluxo com arcabouço composto por cristaloclastos angulosos provenientes das unidades paleozoicas subjacentes, vitroclastos palagonitizados e litoclastos de basalto; (2.b) Membro Flor da Serra - há predomínio de basaltos vesiculares cloritizados, e também há presença de pegmatitos cujos minerais opacos esqueléticos associam-se a iddingsita nas zonas de contato com as encaixantes; (2.c) Membro Cantagalo - os basaltos variam de textura matriz afanítica vítrea a intergranular, sendo que sua estrutura é vesicular preenchida por celadonita e subordinadamente óxido de ferro. (3) Formação Candói - caracterizada por basaltos hipocristalinos; (3.a) Membro Ivaiporã - os cristais são predominantemente subédricos, ocorrendo disseminação de iddingsita percolando cristais, a textura é intergranular e a estrutura é maciça, sendo idêntico ao (3.b) Membro General Carneiro, no entanto ambos encontram-se espacialmente separados; (3.c) Membro Chopinzinho - ocorre vidro vulcânico intersticial, os cristais são predominantemente subédricos, apresenta geodos de ametista bem desenvolvidos característicos a esta unidade e na zona vesicular as cavidades são irregulares e preenchidas predominantemente por iddingsita, ocorrendo o mesmo no (3.d) Membro Foz do Areia, que por sua vez apresenta também pegmatitos básicos; (3.e) Membro Três Pinheiros - o basalto apresenta matriz afanítica vítrea, sendo os fenocristais euédricos de plagioclásio e as vesículas irregulares preenchidas por clorita. (4) Formação Covó - compreende as rochas ácidas de todo o Grupo; a (4.a) Formação Guarapuava - riodacitos de matriz vítrea e estrutura vesicular arredondada preenchida por clorita e (4.b) Formação Palmas, composta por riolitos de matriz vítrea e quartzo-feldspática afanítica associada à clorita, celadonita e minerais opacos, havendo em algumas porções dobras provenientes do fluxo plástico da lava. Em virtude da interdigitação, as relações espaciais entre as unidades são complexas, tendo sido estabelecidos quatro compartimentos estratigráficos.

Palavras chave: PARANÁ, PETROGRAFIA, SERRA GERAL.